ANO 8.º LISBOA — SABADO, 30 DE JUNHO DE 1928 N.º 2217

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO professor sr. Joaquim Francisco da Silva recebemos esta carta, que contrapõe uma nova versão ao "eco" que ontem publicámos:

"*Sr. director* — De verdadeiro na historia contada no *Diario de Lisboa* de ontem, sobre um exame de admissão aos liceus, ha só o seguinte:

O professor, investigando a interpretação dada pelo aluno ao trecho que acabara de lêr sobre o Algarve, ao receber a resposta de que os algarvios eram faladores, disse concordar e, em ar de graça para pôr o aluno á vontade, (o que procura sempre fazer) preguntou-lhe realmente se sabia qual era o mês em que eles falavam menos.

Quasi imediatamente, porém, e sem esperar resposta do aluno, acrescentou: "é o de Fevereiro por ser mais curto". Os ouvintes riram, o aluno riu e o exame continuou.

Eis o que se passou e se poderia provar com testemunhas, se necessario fôsse.

Não tem esta explicação intuitos de defesa, absolutamente desnecessaria, pois ninguem de bom senso acreditaria que a falta de resposta a tal pregunta pudesse ser causa duma reprovação, ou nela influisse.

O que é lamentavel é a facilidade com que a imprensa recebe e reproduz informações com que, pretendendo-se beliscar um homem, se ofende uma instituição, muita vez.

Quanto ao chiste final, confesso, não me fez rir, por chamar preto ao pobre pequeno, que nem sei se moreno era, e por não saber quem será o camelo. O aluno, ouvindo rir na sala, voltou-se e não sei para quem olhou. — De v., etc., *Joaqnim Francisco da Silva.*"

Foi o proprio pai do do aluno reprovado — pessoa que não costuma julgar as coisas só pelas aparencias — que nos garantiu ser absolutamente verdadeiro o que ontem narrámos.

Embora nós não citassemos o nome de ninguem — nem sequer o estabelecimento de ensino — o signatario da carta supra entendeu apresentar-se em publico — no que fez muito bem. Acentuemos que no nossa referencia não se visava o professorado, mas só um professor. Não podemos, porem, encerrar este ligeiro incidente, sem lembrar ao sr. Joaquim Francisco da Silva, que as crianças, quando se apresentam ao exame, devem ser encaradas com carinho e simpatia, porque é esta a melhor maneira de se lhes conquistar o cerebro e o coração.

* * *

NO "Sud„ chega hoje a Lisboa o celebérrimo dr. Voronoff, que amanhã embarcará para o Brasil, no "Alcantara„.

Nas poucas horas que o sabio vai passar na nossa terra, não faltarão ambicioque queiram ter noticias directas das suas maravilhosas experiencias de rejuvenescimento. E, alguns, delas quererão participar, esquecendo que o homem, desejando prolongar a edade joven pelo processo Voronoff, vai cair na idea velha de Darwin, requerendo glandulas na origem.

O CULTO DOS GRANDES HOMENS

Em Portugal não existe, como sentimento e dever, o culto dos grandes homens. Quando Teofilo Braga, em 1880, conseguia fazer celebrar, com pompa e brilho, o centenario camoneano, talvez se tivesse julgado que o nosso pais resolvera não esquecer nunca mais os seus herois, os seus genios, os seus espiritos creadores de grandeza e civilisação. Mas se tal decisão chegou a existir nas almas desse tempo, certo é que não se manteve nas gerações seguintes. Exceptuo, evidentemente, a meia duzia de inteligencias superiores e de corações generosos que sabem sempre amar a Patria, atravez das obras e dos feitos dos seus filhos mais ilustres, A maioria dos portugueses, senão a quasi totalidade — essa continuou e continua indiferente ás lições e aos exemplos que o passado nos legou. Ou, se os recontam, não é pelo incentivo de futuro que umas e outros representam.

Apenas, como pretexto de meditações pessimistas sobre o que já fomos e o julgam eles! — em caso algum tornaremos a ser. Ha aqui uma doença de alma, que os nossos processos educativos têm despresado, e que é todavia de excepcional gravidade. Se das crianças de hoje quizermos fazer cidadãos uteis e crentes nos destinos de Portugal, temos, com efeito, de ensinar-lhes as virtudes, a energia, o confiado optanimismo dos victoriosos ancestrais. Não para os imobilisar no visão radiosa. Antes, para os deixar desterir vôo — se me é permitida a imagem-aeronautica — em terreno firme e plano. Uma das causas mais serias da tristeza e da apatia lusitanas é, na verdade, a ignorancia e a inconsciencia do nosso esforço historico e da missão formidavel que soubemos cumprir no mundo. Atribuimo-lo ainda ao acaso, e não a um proposito deliberadamente amadurecido e voluntariamente realisado. E, por isso, nos supomos capazes somente de aventuras, de loucuras audaciosas, de subitos e imprevisos actos de coragem.

E' necessario mudar de rumo. E' necessario, e urgente, que as familias e as escolas procurem dispertar na gente moça o amor, direi mesmo, a paixão da Patria. Um amor exclusivista, uma paixão fanatica? De modo nenhum. Mas aquele entusiasmo e aquela ternura que nasce do conhecimento das qualidades e forças que nos permitiram resistir, livres e autonomos, a tanto perigo e a tanta ameaça, e expandir o nome português por longes terras e mares remotos. Ora, para a infancia, essa aprendizagem civica torna-se facil e agradavel, pondo as crianças em contacto com a vida dos maiores vultos nacionais. Faltam-nos os livros proprios, as edições atraentes? Pouco importa. Ensina-se falando o que não se puder ensinar lendo. E logo o ambiente indispensavel se formará, para que surjam mil pequenos breviarios de patriotismo, onde os olhos e a emoção infantis se deslumbrem na revelação das nossas glorias eternas, e no sonho de segui-las e imita-las....

João de Barros

RAZÃO DE PESO

— **Sabes porque é que o Turismo não progride em Portugal?**
— **Não. Porque é?**
— **Porque as instalações são na Travessa da Espera....**

EM face da carta enviada ao *Diario de Lisboa* e que ontem publicámos, carta em que o ilustre poeta e escritor sr. dr. João de Barros, agradecendo aos amigos que queriam manifestar o apreço em que têm o seu talento e o seu caracter, pede que não seja levado a efeito o projectado almoço em sua honra, a comissão executiva dessa festa, respeitando o desejo do eminente homem de letras e professor, resolveu desistir da homenagem, manifestando o seu reconhecimento ás muitissimas individualidades que já haviam dado a sua adesão á iniciativa, a qual, pela qualidade e pelo numero das pessoas que imediatamente a abraçaram, estava destinada a ser uma grande consagração.

* * *

NA sociedade portuguesa ha o vicio de se encararem os acontecimentos, as iniciativas, as ações alheias atravez os interesses e má fé de cada um. Assim, é facil ver um politico atacado, mesmo antes que haja materia para ataque. Nenhuma profissão escapa ao odio insolente dos impotentes e dos intrigantes, que mesmo alimentam as suas ambições ou os seus desenganos, por vezes, sugestionando. Mas ha duas que mais se resentem do mol: o jornalismo e o teatro, que parecem servir á maravilha de pasto á onda dos que pretendem derrubar sem construir — só porque o inimigo lhes recusa combate.

* * *

O CORONEL sr. Amilcar Pinto, director da Aeronautica Militar, acompanhado dos srs. tenente-coronel Cifka Duarte e major Santos Leite, respectivamente, inspector e sub-director da 5.ª arma, visitou hoje o Grupo Independente de Aviação, Protecção e Combate, em Tancos.

Num avião seguiu tambem para ali o major sr. Ribeiro da Fonseca, adjunto da inspecção de Aeronautica.

O coronel sr. Amilcar Pinto, assiste amanhã ao juramento de bandeiras que se realiza no campo de Tancos.

* * *

MME. Jeanne Rolin — de origem belga, aparentada com ilustres familias do seu pais — publicou um folheto com este titulo — "Un peu de Cintra pour le Touriste". Fala-nos das belezas de Sintra, que apresenta como inegualaveis.

Mme. Jeanne Rolin, que vive em Portugal ha muitos anos, onde conquistou a simpatia e o respeito de quantos a conhecem e apreciam, promete continuar o seu trabalho, dando-lhe maior larguesa.

* * *

PARTE ámanhã para o Rio de Janeiro, e teve a amabilidade de nos vir apresentar as suas despedidas, o distinto pintor e ceramista Jorge Colaço, que ali vai, a convite dum particular, compôr e realisar a decoração dum palacio, usando dos seus famosos azulejos.

Ao admiravel artista desejamos uma excelente viagem e mais um legitimo exito.

Verdades

Aparencias, costumes e leis

A lei e o habito constituem as formas mais aceitaveis do principio de autoridade; os costumes tornam-se leis, mas as leis impostas raramente criam costumes.

* * *

O erro foi muitas vezes mais fecundo que a verdade. Uma verdade bem demonstrada cessa, de ordinario, de ser criadora.

* * *

O operario americano considera o patrão como um associado; o operario europeu tem-no por um inimigo. Dessas concepções contrarias deriva toda a politica dos dois mundos: a luta das classes na Europa, associação das mesmas classes na America.

* * *

Criar opiniões colectivas é um dos elementos da arte de governar. Não é com raciocinio que se fazem surgi-las.

* *

Os chefes por fortuna são sempre vaidosos — o mando das mediocridades, que, com a sua ignorancia e a sua falta de civilidade, só guiam imbecis.

* * *

Pretender, como certos socialistas, que o trabalho manual é superior ao da inteligencia, é desconhecer que só o trabalho intelectual invisivel pode tornar productivo o trabalho manual visivel. Foi, pois, em realidade, ao proletariado que os chefes do bolchevismo russo prejudicaram quando decidiram o massacre sistematico dos intelectuais.

* * *

O scepticismo de muitos espiritos consiste tão sómente em mudarem o nome ás suas crenças.

* * *

A historia actual de um povo é escrita no seu passado, e o seu estado futuro no seu estado presente.

* * *

E' mais facil utilisar as ilusões de um povo que procurar combatê-las.

* * *

O ridiculo individual cessa de ser ridiculo quando se torna colectivo. E' por esta razão que as mais bizarras modas os costumes mais estravagantes não parecem ridiculos.

Arranjadas do dr. Le Bon.

José Parreira

UMA CARTA

O INTERCAMBIO
DO BRASIL E DE PORTUGAL
e a viagem de Bento Carqueja

Do sr. Carvalho Neves recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director.*—Estão de parabens os obreiros da aproximação espiritual entre os dois paises irmãos. Sopram bons ventos do Brasil para Portugal. Ontem, foi Bento Carqueja honrado com o convite oficial e a hospedagem do Govêrno brasileiro. Amanhã, se-lo-ha Egas Moniz.

O Brasil, á medida que se vai engrandecendo e tomando um maior contacto com o mundo, como que vai sentindo um culto maior pelo nobre solar de que descende.

Ha a considerar, como sintoma maximo desse culto, o grande numero de livros que nos ultimos anos lá têm sido publicados, todos eles tendentes a fazer reviver a época dourada dos nossos vice-reis e da côrte do reinado de D. João VI.

Abriu o caminho o saudoso Oliveira Lima com a sua notavel obra de rehabilitação historica deste rei, seguindo-se-lhe muitos outros, entre os quais, com grande sucesso, Paulo Setubal. As mais nobres figuras da nossa colonisação, são tratadas com carinho, com veneração, quasi com orgulho nacional.

Mas chega-nos agora o *Jornal do Brasil*, de 25 de Maio, com um artigo do dr. João Ribeiro, membro da Academia Brasileira de Letras e filologo eminente; e esse artigo é que aqui nos trás, a festejá-lo como merece, pois que o seu ilustre autor nunca foi um *lusitanista* entusiasmado....

Principia o dr. João Ribeiro por aludir á opinião daquele rei francês que mandou os seus piratas invadir o Brasil e que, para se justificar, dizia "não conhecer a verba testamentaria de Adão que concedia o Brasil aos portugueses„, para afirmar que, "em certo sentido, a America não tem alma propria, sendo no Brasil portuguesa; no sul e no centro espanhola; e no norte inglesa ou saxonia„;

E logo a seguir:

"Entre nós, nunca o português foi um estrangeiro; e, quando se fala em Europa, ninguem pensa em Portugal„.

".... Os franceses falam de uma "America Latina„ para entrar e ferver suavemente no "melting-pot„; e os espanhois, mais zelosos, com dificuldade aceitam o ibero-americanismo, que incluirá todas as variedades peninsulares, e, preferem o "hispano-americanismo„, preciso, quantitativo, exclusivo, quasi castelhano».

Concluindo o seu raciocinio:

"Enfim, nasce dessa questão paternal, e das suas obscuridades equivocas, o "luso-brasileirismo„ que, por enquanto, é um sarampão lirico, sem consequencias graves„.

Destas palavras, isoladamente postas, poderia depreender-se uma certa prevenção para convosco; mas ele acode, logo a seguir, com estas afirmações de um decidido "lusitanismo„:

"Parece-me, entretanto, que é talvez tempo de sair desta fase sentimental de florescencia e chegar á estação dos frutos. Portugal deu toda a sua energia á terra americana. Conquistou, provou e criou uma nação nova e admiravel. E a lingua comum que os primeiros colonos implantaram para sempre, pode oferecer uma solução digna dos dois povos. A nossa Universidade poderia talvez encaminhar o problema, que não é complicado nem extravagante„.

Entende o dr. João Ribeiro que o intercambio intelectual seria a forma mais eficiente da união espiritual dos dois povos; e que os institutos brasileiros poderiam ter, "desinteressadamente e sem pensamento de reciprocidade„, professores nossos, dos mais notaveis, para a instrução de humanidades ou de sciencias ou artes. E conclue:

"Temos já um instituto franco-brasileiro e outro italiano que parecem antes "entendimentos„ rudimentares e parciais sem a latitude desejavel; e o que admira é que não se tenha concertado o instituto "luso-brasileiro„, que seria o principal entre todos eles„.

E' escusado encarecer a opinião dum brasileiro de tão alta categoria mental e que é tambem um ardente nacionalista, mas partidario desse nacionalismo legitimo e são que fará cada vez mais forte o Brasil, fazendo, ao mesmo tempo, cada vez mais o orgulho de Portugal.

E' o Brasil que caminha para nós!

Assim parece. Assim deve ser.

Bem vindo seja elel—*Carvalho Neves.*„

A «Imagem»

Vai constituir um acontecimento

No S. Luís vai realizar-se no dia 9 do proximo mês um grande espectaculo cinematografico e coreografico promovido pela revista *Imagem*.

Em «avant-premiére», apresentar-se-ha o notavel filme em 8 partes *O rei dos avançados-centro*, empolgante novela de amôr em que figura tambem um desafio Holanda-Alemanha realizado no Estadio Olimpico de Amsterdam.

Apresentar-se-ha tambem o primeiro filme da série que a *imagem* se propõe realizar, *Bailando ao sol*, realizado com a cooperação de distintos amadores sob a direcção de madame Briton.

Um dos numeros sensacionais do programa é um acto de bailados ritmicos, acrobaticos, interpretativos e modernos com que madame Briton apresentará 40 bailarinos, seus discipulos que tomaram parte no filme *Bailando ao Sol*.

O rei dos avançados-centro é o primeiro filme que se apresenta em Lisboa, inspirado no «foot-ball association».

TRINTA ESC. DIARIOS

Podem ganhar senhoras ou cavalheiros. Desnecessario saber francês. Trabalho facil, independente de outro emprego. Escrever a M. Charles (Manufactures), 55, Rue de la Tour - Paris (França).

Charutos "Kerina"
mp. **J. Queiroz Ltd.**

CINEMA CONDES
HOJE—Soirée da moda
Reunião da Sociedade Elegante
SALTEADORES DE EXPRESSOS
7 partes por H. B. Warner e Lilian Rich
RIQUEZA E NOBREZA, 8 partes
(A ESTRELA DE GAIETY)
por Mary Philbin
Terça-feira—O grandioso filme inspirado na Grande Guerra
SOMOS TODOS IRMÃOS

POLITEAMA Telef. 3028 N.
Soirée ás 21,15
CINE HOJE:
Programa Paramount
Entre perfumes e perfidias 7 partes
O homem da floresta 6 partes
Revista Paramount = O fim do mundo = Bonito Bonifacio

Cervejaria Portugalia, Ltd.ª
13 -- Rua Nova da Trindade -- 15
(AO CHIADO)
Reabriu com nova gerencia, explendido serviço de Restaurant a cargo do socio Serafim Estremadouro, ex-empregado do Hotel de Italia.

VISITAE A
FOTO-ACHILLES
Intendente LISBOA

PASTA
CASTELO
Em binagas de estanho puro
(Formula inglesa)
dara branqueamento e conservação dos dentes e higiene da boca
Deposito geral:
16 — RUA DA LAPA — 18
LISBOA

A PRESTAÇOES
Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.
Rua de S. Vicente, 19, 1.º.

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.
SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS
Todos os requisitos modernos = Água encanada em todos os compartimentos
Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética
DIARIAS DE 25$00 A 60$00
PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL
COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

Tosse convulsa
Cura rapida com o
ARROBE INFANTIL
Farmacia Estacio — Rocio, 61 —
Farmacia Sousa, Estrada de Benfica — 429

ATENÇÃO

Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a
"ENCERITE"
A venda em todas as Drogarias
Lata de 1|2 K. Esc. 5$00
Fabricantes: JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.
TELEFONE N. 581

Montepio Geral
Empréstimos hipotecários
Ao juro de 11 0|0 ao ano, sem amortizações, pagos em escudos, por periodos de 6 meses, sucessivos e renovaveis.

Monte Estoril
Pensão de Familia
NOVA GERENCIA
Rua de Espinho (ao Largo de Ostende)

Sem **AGULHAS DE TODAS AS QUALIDADES**
Especialidade: AGULHAS PARA MAQUINAS FALANTES de insuperavel qualidade

Alfinetes, idem de dama, ganchos, agulhas para fazer meia, agulhas de gancho, agulhas de etiqueta

S. SEMLER, FABRICA DE AGULHAS, PILSEN
(CHECOESLOVAQUIA)

CASA DONAS
REABRIU
Lanificios—Alfaiataria
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dir.º — LISBOA

JARDIM A' BEIRA MAR PLANTADO...

Rapida historia da cidade de Lisboa

QUE PODIA SER "Rainha do turismo,,

Vereis um mundo n'uma só cidade
A quem de prata, e d'ouro o Tejo ufane
Banha em sinal d'eterna magestade.

G. P. de Castro. Ulysséa (sec. XVI)

Com o prologo do poemeto grego, vou historiar vertiginosamente, o passado desta linda cidade que, em tempos remotos, foi a bela Olisipo, e que Julio Cesar, por sua formosura, prendára com o glorioso nome de Felicitas Julia, e de tão maravilhosa e previlegiada situação geografica, que o mui poderoso imperador Carlos V, referindo-se-lhe, exclamou: «que se dela fôra rei, seria de todo o mundo», pois faria chegar, pelo caudaloso Tejo, até junto dos degraus do seu faustoso trôno, todas as preciosas mercancias do Universo.

* * *

Logo após a tomada de Santarem, veiu D. Afonso Henriques fazer rijo cêrco a Lisboa, com a forte ajuda dos cruzados, da comandancia do Conde Arnaldo de Ardescor, e do seu inseparavel Condestavel.

Seguiram-se varios ataques dos cristãos, que a resistencia da gente do Crescente anulou, até que um dia chegou em que, apropinquando-se a tôrre, de engenhoso artifice pisano, depois de ter feito rebentar um lanço da dura muralha mussulmana que, com dôze portas, encerrava a cidadela, se lançou de roldão por essa providencial brecha, a mescla soldadesca, que reforçada pela valorosa gente do sacrificado Martim Moniz que bravamente forçára a Porta do Sol, a golpes de pesados montantes, venceu gloriosamente o afiado alfange sarraceno.

Depois deste heroico feito, veiu a rendição da cidade, e lá, do alto terreiro fronteiriço á alcaçova da moirama, sob um sol radiante, a figura heraldica do primeiro Rei de Portugal, e as dos nobres cavaleiros que o rodeavam, olhavam embevecidos o claro Tejo, onde esvoaçavam, como alvas pombas, as flamulas e os galhardetes festivos, das duzentas naus da Cristandade. Foi este solene acto, relatado pelo cronista Arnulfo que acompanhou a luzida armada, em carta dirigida ao bispo de Terona, em França, no ano de 1147; assim lhe dizia: «Pactuou-se em que recebessemos do alcaide-mór mouro e seus almoxarifes, todas as alfaias preciosas de ouro e prata que possuiam, e que El-Rei tomasse posse da cidade e seus moradores, com toda a mais terra que lhe pertence, e assim se concluiu esta vitoria mais divina que humana, com a perda de duzentos mil e quinhentos mouros, em dia das Onze mil Virgens».

Assim se iniciou a lusa soberania.

* * *

Tão gostosamente se povoou a cidade com a nova governança lusitana, que D. Fernando I teve que lhe dar muralha mais ancha, não só para poder abrigar os numerosos vassalos sub-urbanos da Mouraria, Santo Antão e Trindade, como tambem para defendê-la das acometidas traiçoeiras do invejoso rei de Castela.

Com a idade de ouro de D. Manuel I e as primicias da nossa epopeia maritima, recebeu Lisboa os primeiros adôrnos, construindo esse monarca que tantas maravilhas goticas nos legou, no amplo Terreiro da Ribeira, o primeiro palacio para seu real paço, e estes iniciais encantos, tanto a afamaram de uma das mais belas cidades da Europa do XVI seculo, que, no dominio dos Filipes, o vulgo luso castelhano dizia em estribilho: «quem não vê Lisboa, não vê coisa bôa».

Seguiu-se á Renascença, que pouco nos legou, o Barrôco, estilo em que, a onda avassaladora da requintada arte de D. João V e a magia dessa pleiade de arquitectos estrangeiros de grande nomeada — Ludovici, Ibarra, Canavarri, Belino, Giusti, e dos portugueses — Tomás de Sousa, Manuel da Maia, José de Almeida e outros mais — ergueram na Côrte, maravilhas de tanta graciosidade, que a denominaram de Cidade dos Palacios.

No reinado de D. José I, quiz o fatal Destino que, na manhã amena do solene Dia de Todos os Santos, do ano de 1755, o horrendo terramoto, num montão de ruinas fumegantes, tranformásse tanto esplendor e maravilha.

Porém, a bôa vontade desse monarca e o titanico esfôrço do seu valido Pombal, como a lendaria Fenix, fizeram ressurgir Lisboa ainda mais bela e grandiosa, e tanto, que, nessa afastada época, se reputou como a mais bela cidade da Europa.

A seguir, D. Maria I, essa grande amiga de Lisboa, por atavismo de Arte, mais intensificou o seu embelezamento, não só edificando sumptuosos templos, palacios, fontes e jardins, como patrocinando, com o auxilio financeiro do opulento Barão de Quintela, outras construções, como o Teatro de S. Carlos que, ainda hoje, é um dos mais belos do mundo.

Com a sucessão de seu filho, D. João VI, vestiu a cidade indumentaria de França, onde triunfava o I.º Imperio, de sabôr grego alternado com egipcio, erguendo-se então do seu solo, os principescos palacios Farrôbo, Quintela, Pombeiro, Ega, e mais tarde, Calhariz, Rato, etc., os quais, aformoseados pelos seus caracteristicos jardins, mirantes, obeliscos, estatuas e cascatas, serão sempre dos mais graciosos elementos decorativos da cidade.

No periodo agitado que se seguiu, pouco se fez em seu favor, e sómente nos tempos bonançosos de D. Luís I, por iniciativa do benemerito Rosa Araujo, se rasgou a ampla Avenida da Liberdade e o arejado bairro Barata Salgueiro, e, prosseguindo, Ressano Garcia, meu saudoso Chefe, rompeu as largas arterias existentes ao norte da cidade, sendo pena que as construções nelas realizadas, não correspondam, por falta de magnificencia e uniformidade, a esses belos traçados, e, se exceptuarmos o grandioso Palacio Foz e o elegante Avenida Palace, obras primas dos grandes mestres Gaspar e Monteiro, que os «barbaros» selvaticamente mutilaram, pouco mais se fez na cidade, digno de registo, para acompanhar a evolução modernista das suas congeneres estrangeiras que, como a nossa visinha Madrid, tanta cousa de interessante no genero, nos patenteiam.

* * *

E' com este precioso activo de reliquias do passado, e o reforço de novos e imprescindiveis factores, orientados unicamente por individualidades de bom gôsto e são criterio, que devemos contar para a organização turistica de Lisboa, tomando-se, já se vê, em linha de conta, a sua privilegiadissima situação mundial, para que tudo se faça com brilhantismo e correcção que dignifiquem.

Será bom que nos entendamos: Nada se poderá conseguir, sem primeiramente se dotar Lisboa com uma *Gare Maritima*, a qual, como Cais da Europa — e até do Mundo — como muito bem judiciou o dominador da Flandres, no coração da cidade, tenha junto de si, como orgãos vitais, amplissimas arterias, praças e jardins, que dêem continuidade ao uniforme traçado pombalino, e onde se alternem Desembarcadouros, Instalações de Correios e Telegrafos, Hoteis, Palacios, Galerias, Bazares, Diversões, etc., formando um aglomerado de *élite*, rico e brilhante, em que as cupulas ouro-velho de seus palacios barrôcos, e os jôrros de luz opalina de bronzeos candelabros, se espelhem, com efeitos de maravilha, nas aguas ledas do magestoso Tejo.

Antes de haver tido a infelicidade de fracturar o braço direito, que me inutilizou para os trabalhos de desenho, num estudo que elaborei, de melhoramentos na facha marginal de Santos a Santa Apolonia, com o fim de excitar quem, com mais competencia o fizesse, provava na memoria descritiva correspondente, que, mudado o Arsenal para a Outra Banda, tudo se poderia fazer com relativa economia, porquanto, não havendo expropriações a fazer, factor este deveras apreciavel, visto que são sempre as expropriações, motivo para dispendios consideraveis, e favorecida com as verbas provenientes das vendas dos terrenos para edificações, apreciavelmente valorisados, ficaria bastante facilitada a benemerita empresa de embelezar a margem do nosso lindo Tejo que, criminosamente anda vedada aos olhares citadinos, por uma muralha de coisas imundas e sucatosas, ainda acrescida pelo ar miasmoso dos dejectos pestilentos duma cidade inteira, lançados pelo velho caneiro que, como escarneo, vem sujar as mansas aguas que se balouçam aos pés duma das mais belas praças do Mundo.

Nada, absolutamente, se se deverá antepôr aos seus belos torreões, para que não fique ofuscada a magnifica perspectiva que nos é dado observar do rio.

O resto é tarefa simples:

Expurgar os cais, da gente sordida que habitualmente os povôa, e limpá-los convenientemente; tornar o conjunto panoramico da cidade, mais belo e airoso, ajardinando as encostas, encimando as suas colinas de construções de altaneiras tôrres, e tornando mais alvo o casario que por elas trepa; elaborar trajectos turisticos para o visitante, por fórma a fazê-lo passar por locais tipicos e caracteristicos que serão previamente embelezados, e que, com os seus arcos, escadarias, ladeiras, fontes, varandas de rótulas adornadas de rubras flôres, santinhos azulinos nos portais, e, emfim, essa infinidade de pequenas cousas lindas que tanto nos caracterizam, decerto bem mais lhes agradaria do que as sensaboronas visitas em caravanas aos chamados Bairros Novos.

* * *

Ao terminar esta breve resenha, evoco o canto ao deslumbrante sol e brisa amena — fecho preciosissimo da organização turistica da nossa linda Lisboa — com que os glorificou o estrangeiro ilustre W. Beckford, quando da sua visita em 1787:

— «Não podeis fazer uma ideia exacta do perene esplendor deste afamado clima!

Não ha em todo o mundo, lugar mais escolhido do que Lisboa para nos fazer clamar: Hide me from day's garish eye».

E. RAPOSO BOTELHO

ESTORIL-HOTEL
S. JOÃO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde ..... **30$00**
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.

FUMADORES
O melhor papel do mundo é o RIZ ABADIE 13 grandes premios; Medalhas de Ouro. Exija-o que defende a sua saude
Imp. **Viuva Contreras & Filho**

ALMOÇOS DAS 11 A'S 14 **JANTARES DAS 18 A'S 21,30 HORAS**
RESTAURANT VIGIA
74-76 Av. Liberdade 78-80
— Telef. N. 4531 —
Serviço magnifico, preços excepcionais — ACEITAM-SE COMENSAIS

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

Chá das cinco

O Abdula

O jornalista estrangeiro fôra convidado pelo inteligente hoteleiro para uma estadia graciosa no "Palace" da floresta maravilhosa.

Principescamente instalado — ele que nascera para principe opulentissimo— entrou em franca convicção de grandesas, ombreando orgulhosamente com os ingleses e "ricaços" que, com sua propria "pecunia", pagavam a explendida hospedagem.

Mas—tal como o jornalista de certa novela de Fernandez Flóres, em identicas circunstancias—cédo deu em terra com o seu humano deleite ao verificar que lhe restava um unico cigarro.

Era, por milagre, um "Abdula" elegante, ponta vermelha, aristocratico.

Passeando na galeria exterior do "Palace" sacudiu com afectada indiferença o estimado cigarro, antes de o acender, geito tão classico e de bom tom, quando, frente a três louras filhas de Albion, o deixou escorregar dos dedos, ao cigarro, o Abdula estimadissimo!

Teve um gesto instintivo em socorro do cigarro sem par, mas reconsiderou que não era elegante levanta-lo do chão, ali, frente ás três inglesas de aristocratico porte.

"Noblesse oblige". E fez o tremendo sacrificio de continuar o interrompido passeio, aparentemente sereno, calmo, como se lhe fôra indiferente a perda insignificante.

—Voltarémos pelo cigarro quando as inglesas se fôrem, disse-me. E de longe, ficou-as espreitando.

Eis que as "Ladys" se levantam, retirando suavemente para o interior do "Palace".

E o principe magnifico não esperou mais, correndo alvoroçado pelo caido cigarro.

Surpresa! Indignação! As inglesas de aristocratico porte.... tinham-lhe levado o "Abdula"!

Rogerio Perez

«Meia Noite»

o inegualavel sucesso da actualidade

A celebre revista de Felix Bermudes e João Bastos, "Meia Noite", ressurge no Foz na semana proxima, enriquecida com novos elementos, entre os quais uma notabilissima vedeta espanhola, expressamente contratada.

A empreza apresentará um luxuosissimo guarda-roupa que está sendo confecionado sob a direcção de um famoso m disto parisiense.

No desempenho da querida, aplaudida e triunfante revista tomam parte, como até aqui, Tereza Gomes, Alvaro d'Almeida, Fernanda de Sousa, Pepita Arias, Alves da Costa, Lonzalira Neves, Reginaldo Duarte e Carmencita Alvez.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.º andar —

EDEN-TEATRO
HOJE — Primeira representação
O MANGERICO
2 sessões PREÇOS POPULARES

SÃO LUIZ cine
9 1/4
MATA-HARI
(A DANÇARINA VERMELHA)
Plac do Bombeiro

A POLITICA DO FOOT-BALL

O "Casa Pia,, não desaparecerá afirma Candido de Oliveira

Meu caro Alvaro de Andrade: — O «Casa Pia Atletico Club», associação post-escolar, essencialmente desportiva, dos antigos alunos da Casa Pia de Lisboa, vai comemorar, em 3 de Julho, o seu 8.º aniversario. Não estarei em Lisboa nessa data. Não poderei, assim aproveitar esse ensejo para desfazer todas as atoardas, de que a imprensa se tem feito éco, do proximo desaparecimento do club dos casapianos, a que presido. Mas o desmentido formal, categorico, quero deixá-lo aqui, no nosso *Diario de Lisboa*, para tranquilidade de tantos rapazes que a Casa Pia educou, que pertencem ao club, mas que, por viverem longe dele, não pódem andar a par da sua existencia — e das suas condições de vida.

O club, sem ter podido desfrutar nestes ultimos anos uma situação de desafôgo financeiro e de supremacia desportiva, não corre, contudo, riscos de sossobrar. Enganam-se todos. Presentemente, a sua situação é bem melhor que ha dois anos. Quasi não tem dividas, apesar da construção do seu campo de «foot-ball»; as suas receitas normais vão além dos seus encargos normais; e a mais cabal demonstração das suas possibilidades desportivas, principalmente em «foot-ball», deve ser dada na proxima época — através dos seus quatro «teams».

Coisa alguma, portanto, deixa entrever a possibilidade dum fracasso, ao cabo de oito anos de sacrificios de toda a especie — e no momento em que, parece, esses oito anos de trabalho, consolidaram a ideia da existencia dum club desportivo dos antigos rapazes da Casa Pia.

Mas esta ida do «team» do Sporting ao Brasil, por este incluir no seu «team» de honra dois jogadores casapianos, e por ventura os mais categorisados, e ainda porque eu, como jornalista, acompanho a «équipe», parece ter levado muita santa alma a supôr que ao Sporting animam desejos de absorpção — que a nossa ida constitui o primeiro passo para drenar para o club do Campo Grande, os casapianos.

Santas almas! Mas, entretenham-se nessas conjecturas.

E, entretanto, o Casa Pia A. C. ha-de passar, para ir mais além... E falaremos, mais de espaço, no regresso da «équipe» — para esclarecimento geral, de tudo e do nada.

Que o Club não desaparecerá — assegura-o eu. Por mais numerosas e mais valiosas que sejam as deserções, se as houver; por maiores que sejam as vicissitudes; por mais intensa que seja a acção daqueles a quem póde interessar o desaparecimento do Club — ele ha-de prosseguir. Sei dos valores e das dedicações com que ele conta e sempre póde contar entre os antigos alunos da Casa Pia, e sei que, dentro da Casa Pia, nas camadas que estão prestes a findar os seus estudos, ha elementos de sobra para assegurar não só a existencia do Club, mas para lhe dar a certeza de que poderia ocupar um honroso lugar na primeira fila dos Clubs citadinos. E o tempo dirá tudo isto, que eu desejaria dizer na festa do aniversario do club dos casapianos.

E, por agora, prossigam os boatos — que terei sempre um grande prazer em os desfazer.

Agradece-te, meu caro Alvaro, o teu camarada, amigo e admirador, *Candido de Oliveira.*

Academia de Amadores de Musica

Realisa-se na proxima segunda feira, ás 21 e meia horas, a segunda audição deste ano, em que mais 53 alunos da Academia, das classes de piano, violino, canto, português, francês, inglês, italiano e orquestra, darão provas do seu aproveitamento.

Mais uma vez demonstrará esta antiga instituição de ensino a sua grande utilidade e quanto ela está sendo aproveitada pela sua grande população social.

A LOTARIA DE HOJE

8019...	400.000$00	1436...	3.000$00
3987...	60.000$00	6493...	3.000$00
3865...	20.000$00	6980...	3.000$00
698...	3.000$00	8093...	3.000$00

Fernando Luís de Oliveira Pessa

A bordo do "Alcantara" parte amanhã para o Rio de Janeiro, o nosso querido amigo sr. Fernando Luís de Oliveira Pessa, que vai fixar residencia naquela cidade, como gerente da secção de seguros da Pearl Assurance Company,

Eduardo de Aguilar

O fecundo novelista Eduardo de Aguilar acaba de publicar a 2.ª edição de mais dois trabalhos que tiveram um grande exito de livraria, "Amores Tragicos,, e "Os Fidalgos do Cruzeiro,,, este ultimo, volumoso romance campestre dedicado á redacção do *Diario de Lisboa*, atenção que agradecemos desvanecidamente.

LISBOA BOEMIA
Restaurant Ferro de Engomar

Realisa-se hoje a habitual sessão de fados na qual tomam parte além de **MARIA DO CARMO** e **ALBERTO COSTA** a distinta cantatriz **Madalena Melo** e os eximios cultivadores da Canção Nacional **Mauricio Gomes, Renato Varela** e **Aurelio do Nascimento**. Este ultimo que tem apenas 16 anos de idade cantou na quinta-feira passada, pela primeira vez nesta casa, onde obteve um grande sucesso. E' um grande fadista de futuro.

Fornecem-se jantares e ceias na esplanada que se encontra vistosamente iluminada.

O Fado toda a noite. Reservam-se mezas até ás 21 horas. Pedidos pelo telefone Bemfica 67.

Pelos teatros

Eva Stachino

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta da notavel «vedetta» mexicana Eva Stachino:

Sr. director: — Poderia responder á maldade que representa o comunicado da Empreza do Foz, fazendo a historia da inumera serie de maldades que me fizeram ou quizeram fazer, desde o dia da estreia da «Meia-Noite», até ontem, ultimo dia em que trabalhei naquele teatro. Mas, não vale a pena... pelo menos por enquanto.

Por consideração para com o publico, a critica e os artistas portugueses, não quero, porém, deixar de demonstrar a falsidade das afirmações do referido comunicado. E assim garanto que não abandonei «sem justificação e de improviso» o Foz, tendo-o feito, dentro da lei, com um aviso de 5 dias, e com toda a justificação, visto que a empreza estava montando, pela segunda vez, com outros artistas, a revista em que eu puzera tudo quanto tinha, quer em dinheiro e em material, quer em boa vontade. Esta nova montagem, longe de ser uma consequencia da minha saida, foi um dos principais e suficientes motivos dela.

Quanto a «propostas conciliatorias», devo dizer que só ontem a noite me foi feita uma, porque quem podia ter interesse em fazê-las, preferiu perder o tempo em «démarches» contra mim que, por terem resultado infrutiferas, não deixam de ser autenticas demonstrações de odio mesquinho e de insuficiencia mental.

Agradecendo desde ja a publicação, sou de v., etc. *Eva Stachino.*»

Comunica-nos a Inspecção Geral dos Teatros que é «menos justa e verdadeira» a nota que a Empreza do Foz hoje publicou, porquanto a artista Eva Stachino cumpriu todas as formalidades legais, justificando plenamente a sua atitude.

Hoje: o «Mangerico»

Sobe á scena, no Eden-Teatro, em duas sessões: 8 3/4 e 10 3/4, a revista «Mangerico», original do dr. Feliciano Santos, Lourenço Rodrigues, José Galhardo e Alvaro Leal, com musica de Alves Coelho, Raul Portela e Ferrão.

Trata-se dum espectaculo e dum esfórço digno, que pretende interessar o publico imparcial e justo, amante de teatro e, portanto, indiferente a preocupações de qualquer especie. Os scenarios e figurinos são de Baltazar Rodrigues, decorador de acentuado bom gosto.

Carlota Calazans

Na peça actualmente em scena no Teatro Nacional, «Alma Forte», formidavel criação de José Alves da Cunha, participa uma actrizinha de onze anos, gvlante e formosissima, Carlota Calazans, filha do actor João Calazans, interpretando um lindo papel em que revela as mais belas qualidades. Carlota Calazans, que é igualmente uma explendida bailarina, discipula de madame Bulton, tem diante de si um belo futuro.

Atrás do reposteiro

Está definitivamente assente a estreia no Nacional, no Sabado 7, da peça «O Palacio da Loucura», em recita de Berta de Bivar.

—Começaram ja, com grande actividade, os ensaios da revista «Carapinhada», no Variedades, para estreia da nova companhia Eva Stachino, de que faz parte o actor Carlos Leal.

—A estreia da companhia Ilda Stichini, no Gimnasio, efectua-se na sexta-feira com a peça «Oiro», de Alfredo Cortês.

—Todos os pedidos de bilhetes para a recita de Nascimento Fernandes, no Trindade, podem ser requisitados na bilheteira deste teatro, conforme aviso da comissão promotora.

—A representação do dialogo «As Actrizes», escrito expressamente para Amelia Rey Colaço e Luisa Satanela representar-se-ha na noite da festa desta ultima, no Avenida, intercalado na revista «Agua Pé».

—A empreza do Teatro Foz apresenta já na proxima semana a revista de Felix Bermudes e João Bastos, «Meia Noite», com a estreia de novos elementos, entre os quais uma «vedetta» espanhola, contractada expressamente para interpretar alguns dos principais numeros. No elenco da nova companhia figuram, como até aqui, os artistas Tereza Gomes, Alvaro de Almeida, Alves da Costa, Fernanda de Sousa, Pepita Arias, Louzalira Neves, Reginaldo Duarte e Carmencita Alvez.

AUTOMOVEL
Conduite Fiat 503 m. 1927
Estado novo — Vende-se
R. CASTILHO, 11

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.°
Tel. C. 2504

A Cidade

TIVOLI
A's 21,'5
A GRANDE BURLA

UM GRANDE ADVOGADO

Cunha e Costa

morreu hoje de manhã

VITIMADO

por uma sincope

Esta manhã, pelas 8 horas e meia, faleceu, com uma sincope cardiaca, quando fazia a barba, na sua casa da Avenida da Republica, 19, 2.º, o sr. dr. Cunha e Costa.

O ilustre advogado — que era uma das maiores figuras da sua géração e cuja morte é um acontecimento de repercussão nacional — já desde a Semana Santa vinha sofrendo duma arteroschlorose que ultimamente nem lhe permitia ir ao seu cartorio.

De nada lhe serviram os cuidados clinicos do sr. dr. Ernesto Roma. Os seus 60 anos de vida agitada e intensa, no fôro, na imprensa e na politica, sucumbiram. E hoje, Portugal tem menos um grande advogado, um grande jornalista e um grande orador.

Quem era Cunha e Costa

O sr. dr. Cunha e Costa tinha um nome que ninguem ignorava, de norte a sul do país. E de tal maneira a sua acção se fez sentir nalguns ramos de actividade, que dificil se torna, de repente, fazer a historia da sua vida, porque os acontecimentos, as lutas e os triunfos sucedem-se, com rapidez cinematografica.

Como se adivinhasse a morte e quizesse poupar trabalho aos jornalistas, tinha o ilustre advogado escrito, ha mês e meio, uma curiosa autobriografia. Nela se lê:

«Nasci em Lisboa, ás 11 horas da manhã do dia 20 de Outubro de 1867, no 2.º andar do predio n.º 28 da rua do Crucifixo ,freguesia de Nossa Senhora da Conceição. E', pelo menos, o que consta do assento de haptismo, que tenho presente e cujo teor já publiquei 3 vezes, em pura perda. Para toda a gente, continuo a ter nascido em Aveiro, como, guardado o sentimento das proporções, para toda a gente Afonso Domingues continua a ser o arquitecto da Batalha. Até nos sucessos mais graves da Historia Patria, como a Batalha de Ourique e este do meu nascimento, a lenda subverte a realidade. Em todo o caso, para efeitos da futura lápide, aí ficam, mais uma vez, as indicações exactas».

Havia, afinal, uma explicação para o êrro:

«Como, porém, não ha fumo sem fôgo, alguma razão haverá para localizarem o meu berço em Aveiro e não em qualquer outro ponto do país. E' que, com efeito, do distrito de Aveiro provém quasi toda a minha ascendencia; em Aveiro contraí familia e me nasceram dois filhos; ali ultimei preparatorios e dali frequentei Coimbra. Em Aveiro iniciei á advocacia e soltei os primeiros vagidos politicos e literarios e, finalmente, a Aveiro me ligam algumas das mais gratas recordações da mocidade».

Sobre seu pai, tem estes comentarios curiosos:

«Meus pais eram muito pobres. Meu pai, que pertenceu ao curso de Manuel de Arriaga, onde foi «acessit» e prémio, teve de interromper a sua formatura por falta de meios, e exerceu durante algum tempo o cargo de condutor de obras publicas para, com as economias do lugar e já casado, concluir a formatura. Possuía, o que é raro, além de todos os talentos, todas as aptidões técnicas. Foi, ao leme de barcos de recreio, o mais habil arrais da Ria de Aveiro, e tendo-se um dia zangado com o seu marceneiro fez ele proprio a mobilia do comedoiro da casa onde veiu a falecer.

«Casado, seguiu logo com minha mãe para Lisboa, á aventura, iniciando a sua vida de advogado sob a honrada, erudita e prestigiosa direcção do Dr. Levy Maria Jordão, visconde de Paiva Manso, comentador do código penal de 1852. Pouco depois vagava o lugar de contador da 3.ª vara civel da comarca de Lisboa, disputado por um sem numero de candidatos. Com a bela temeridade dos vinte e poucos anos, o jovem causidico arranjou uma casaca emprestada, solicitou uma audiencia de El-Rei D. Luís e apresentou-se no Paço, a solicitar a contadoria, mas insinuando habilmente, de entrada, que tambem tocava violoncelo. Experimentou o Stradivarius do monarca; discutiram juntos Beethoven, Schuman e Mendelsohn; a audiencia durou duas horas; e, no dia seguinte, o ministro da Justiça, Barjona de Freitas, assegurava, até á morte, o pão do atrevido candidato».

Sôbre a sua vida de estudante, diz, em resumo:

«Em Lisboa nasci, perdendo minha mãe muito cêdo; perda irreparavel a que largamente me refiro no prefacio do livro «Paisagens, perfis e polemicas». Aqui frequentei as primeiras letras no antigo colegio do Rôla, a S. Roque. Fiz depois preparatorios no Colegio Luso Brasileiro, com Mario Pinheiro Chagas, Julio Cau da Costa e tantos outros, tendo por professores, que me lembre, Tomás de Aquino Nobre de Carvalho, Policarpo Wake, Ernesto Oom, Zacharias de Aça, Lara de Carvalho, Verissimo de Almeida, e um antigo major do 16, Rosa Coelho, depois 2.º comandante da Guarda, que aterrava os irrequietos com esta pavorosa ameaça: — «Se o menino continua, prego-lhe um pontapé que o faço em enxundia de galinha!» — Tambem tive um professor, de cujo nome me não recordo, esse de escrituração comercial e maluco, que ensinava a achar a sorte grande por logaritmos.

«Concluidos os preparatorios aos 13 anos e meio, procurei fazer a vontade a meu pai, que me queria, á fina fôrça, oficial de Marinha. Felizmente (porque já teria sido fuzilado varias vezes) três anos de apertadissimo internato provocaram em mim um ano de aguda cabulite, durante o qual não saí do palco de D. Maria, então explorado (e com que arte!) pela sociedade artistica de que faziam parte os Rosas e o Brazão; e do palco de S. Carlos, onde um falecido primo meu dava as cartas, fornecendo-me o bilhete com que o seu grupo aplaudia a Resché enquanto o grupo do sr. conselheiro João Franco aplaudia a Pasqua. Em D. Maria assisti, entre outras, á primeira do «Drama no fundo do mar»» e da «Idade Ingrata» e apaixonei-me profundamente por uma actriz de 14 anos, da Companhia Favart, que fazia o pagem da «Lucrecia Borgia», e se chamava Louise Lamart».

Um dia, seu pai mandou-o para a antiga Quinta Regional de Sintra, para o preparar para agronomo. Mas sua tia, D. Maria José, conseguiu convencer o irmão de que o filho daria um bom advogado. E assim foi Cunha e Costa parar a Coimbra, onde logo arranjou fama de orador.

Falando de Antonio Candido, Cunha e Costa escreve estas palavras que bem podiam servir para ele:

«Parece-me que o estou a ouvir: «... O desaparecimento de um destes reis da eloquencia—quando são verdadeiramente reis pelo «direito divino» do seu génio—dá-nos o assombro da morte com mais veemencia que a mais formidavel oração funebre de Bossuet»—«... a inveja sibilou-lhe aos pés, e os mediocres, conspirados, puderam embaraçar-lhe o caminho algumas vezes: o caminho da fortuna, porque o da gloria é alto como a via lactea, e inacessivel para eles»; «...Deste, sim, póde dizer-se que realizou a definição ideal do perfeito orador, segundo um proverbio antigo; — era um homem de bem que sabia falar!»; «...Haveria uma unica coisa capaz de lhe paralizar o braço e fazer o silencio, a mudez na sua bôca de oiro; mas, felizmente para ele, o grande orador póde falar até á vespera da sua morte»; «...aquele grande voz, aquela voz magnifica que foi, em lances dificilimos, a consolação, o orgulho, a paixão e a desforra da patria». Admiravel oração aquela, em que o tribuno, o academico e «o homem» atingem a suma perfeição!»

As causas mais celebres

Sempre que em Portugal se julgou, nos ultimos vinte anos, uma causa célebre, o nome do sr. dr. Cunha e Costa surgia na lembrança dos acusados ou dos acusadores.

A fama da sua eloquencia, absolutamente pessoal, e da sua altissima competencia no fôro, transformavam-no na maior esperança para os que se sentavam no banco dos réus ou para os que os faziam sentar. E, se nalgumas dessas causas não interveiu, foi porque não tinha tempo ou porque os pretendentes não possuiam os meios necessarios para conseguir tão grande defensor.

De memoria, citaremos alguns dos sensacionais processos em que a palavra, ora causticante, ora cheia de beleza literaria, do sr. dr. Cunha e Costa, emocionou magistrados e réus, a imprensa e a opinião publica:

O incendio da Rua da Madalena: Defendeu o réu Fernandez.

O crime de Serrazes: Acusou, por parte da familia da vitima.

O crime do ourives Fraga: Acusou o réu.

A morte de Porfirio José do Rego: Acusou tambem.

Defendeu nos tribunais militares os presos politicos monarquicos, entre eles o sr. dr. Carlos Lopes.

O ultimo grande processo em que interveiu, foi o do Angola e Metropole, como advogado de Alves dos Reis. Recentemente, entregára a minuta de injusta pronuncia que é um documento notabilissimo, como todas as outras minutas suas referentes ao caso.

O orador e o jornalista

O dr. Cunha e Costa — que possuía a Legião de Honra, era socio da Arcadia Romana e da Academia de Sciencias de Lisboa, e pertencia ao Conselho Geral da Ordem dos Advogados — fez, durante a sua larga carreira conferencias e artigos, sôbre assuntos á margem do fôro, que ficaram na memoria de todos pela sua beleza ou pela sua ironia admiravel.

A conferencia «Le Portugal et les Alliés», pronunciada na «Societé de Géografie de Paris» e que Maitre Henri Robert, antigo *batonnier* da Ordem dos Advogados de Paris prefaciou; o elogio do professor Louis Renault, na Associação dos Advogados; e o discurso lindissimo sôbre «As Pedras da Batalha», pronunciado na casa dos drs. Alfredo Artur de Carvalho e Artur Euler de Carvalho, são documentos que ficam.

Da primeira escreveu Maitre Henri Robert:

«Un grand avocat, un grande orateur, un grand ami de la France. Voici, en peu de mots, le portrait exact et ressemblant de José Soares da Cunha e Costa».

Francofilo entusiasta — a sua conferencia no S. Luís sôbre o povo francês, foi um acontecimento — não concordou, porém, com «a maneira» de nós entrarmos na guerra. E a série de artigos que, sôbre o assunto, escreveu na *Epoca*, teve fóros de sensacional.

Antonio Candido, o formidavel orador

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,45—«Alma Forte».
Trindade—A's 21,45—«Lagarto! Lagarto!».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Eden—20,45 e 22,45—«Mangerico».
[illegible] — A's 21,45 — «O Filha d'Alcantara».
Maria Victoria—A's 9,45—«A Tia Carolina».
Coliseu—21,30—«Belkiss».

CINEMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Politeama—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Grande Terrasse—A's 20,30.
São Idea—A's 20,30.
Cinema Polis—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 21,45
A TIA CAROLINA

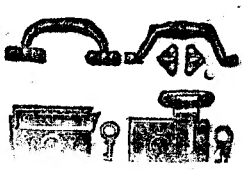
COMPANHIA DE SEGUROS "LEX"
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital realisado 600.000$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

A pedido do respectivo Conselho de Administração, convoco a Assembleia Geral Extraordinaria da Companhia de Seguros Lex a reunir no dia 18 de Julho proximo, pelas 16 horas, na sua séde, Rua de São Paulo, n.º 78, 2.º, para apreciar e tomar resolução sobre uma proposta apresentada ao Conselho de Administração.

Lisboa, 29 de Junho de 1928.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
José d'Andrade Junior



Fechaduras para pastas e para malas de couros, feichos para malas de viagem e varios acessorios.

Vendem-se na
R. Eugenio Santos, 16, 1.º

Banco de Portugal

Dividendo de 9$00 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1928, cativo de impostos sobre a aplicação de capitais e das duas avenças de sêlo de averbamento e contribuição de registo, decretos n.os 4692, 4748, 8719 e leis n.os 1368 e 1668, ha de começar na proxima segunda feira, 2 de Julho, das 10 ás 13 horas, e continuará em todos os dias uteis.

O imposto sobre a aplicação de capitais na importancia de 1$28 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas: a avença de selo de averbamento na importancia de $27 incide somente sobre as acções nominativas e a avença da contribuição de registo na importancia de 1$30 sobre as acções averbadas ao portador.

Nos recibos a pagar aos srs. accionistas figurará sómente a importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de 7$45 e por cada acção averbada ao portador 6$22.

Recomenda-se aos srs. Accionistas, para regularidade de serviço, que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 28 de Junho de 1928.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
(a) J. Motta Gomes Junior
(a) Antonio J. Pereira J.or

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Benedita Raposo Oriol Pena, D. Maria Luiza de Sequeira Bramão Reis, D. Maria José Pestana Leão, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Josefina Tenreiro Ilharco da Silveira Viana e D. Maria Eugenia Salema Assunção.

E os srs.:

Luiz de Sommer, José Maria da Silveira Estrela, José Luiz Brandão de Carvalho, Antonio Pinto da Fonseca, Augusto de Ornelas Bruges, Domingos Maria de Vecchi Pinto Coelho, José Manuel de Castro Novais Sotto Maior, Camilo de Serra Bettencourt e Marçal de Goyre O'Neill Pacheco.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Carmen Morimont Machado, esposa do sr. dr. Mario Machado.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Maria Adelaide da Rocha Viana Quintela, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria Luiza Ripamonti de Oliveira, D. Maria do O' de Alarcão, D. Henriqueta da Fonseca de Andrade, D. Maria da Piedade Lemos de Mendonça Amaral, D. Beatriz Lobo de Miranda Trigueiros, D. Maria Alice Moreira de Almeida, D. Maria Francisca de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria do Carmo da Costa Lobo de Noronha.

E os srs.:

Conde de Juncal, dr. Albino Moreira, Segismundo do Carmo da Camara de Saldanha e Luiz Filipe Valente.

Casamentos

Realizou-se na igreja de S. Paulo, o casamento da sr.ª D. Alice Marques Pinheiro, com o sr. Domingos Martins Pereira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Francisca Marques da Silva e D. Olinda Gabriel das Neves e de padrinhos os srs. Antonio Marques Fomé e o tenente Humberto das Neves.

Findo o acto religioso os noivos partiram para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Pelo sr. Antonio Joaquim Moreira de Sales Seabra, foi pedida em casamento para seu filho Vasco, a sr.ª D. Libia Branca Liz Teixeira da Cruz Mata, filha da sr.ª D. Branca Liz Teixeira da Cruz Mata e do sr. Manuel Lopes Mata, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se no principio do proximo ano.

Baptisados

Na Sé Patriarcal, realisou-se o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Dulce Duarte Ramos Santos e Silva e do sr. Victor dos Santos e Silva, o qual recebeu o nome de Carlos Manuel, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Amalia Horta Nobre e de padrinho o sr. Homero Duarte Ramos, sendo servido no fim do acto religioso, na residencia dos pais do recem-baptisado, um lunche.

Caridade

Na Sala do Risco

Realiza-se ámanhã á tarde, na Sala do Risco, o anunciado «chá dançante» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor do «Orfanato-Escola de Santa Isabel», o qual será abrilhantado pela magnifica Banda da Armada, dividida em três grupos, que tocarão, alternadamente, um esplendido reportorio de danças modernas.

O serviço de «chá» em pequenas mezas espalhadas pela sala, está a cargo de uma das melhores confeitarias de Lisboa.

A Sala do Risco encontra-se artisticamente ornamentada pelos srs. Guardas Marinhas e Aspirantes, que nesse trabalho pozeram todo o seu bom gosto.

Pelo grande numero de bilhetes vendidos para o «chá dançante» de ámanhã, tudo nos leva a crêr que sera a Sala do Risco, o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone norte 567, visto que á entrada se não vendem.

Pontos de reunião

No Coliseu

Esta noite, em recita unica e festa artistica do maestro Ruy Coelho, representa-se, nesta vasta sala de espectaculos, a opera «Belkiss», da autoria do festejado, que tanto exito alcançou em S. Carlos, nas suas duas representações. A sala do Coliseu vai, decerto, ter esta noite uma selecta concorrencia, visto as gerais simpatias de que goza o homenageado.

No S. Luis Cine

Constituiu um acontecimento a estreia de ontem, neste elegante cine, do grandioso filme, em 11 partes, «Mata-Hari», a dansarina vermelha, pelicula de guerra, versão alemã, no qual a grande tragica Magda Sonja tem um soberbo trabalho. Na linda sala do S. Luis Cine, que tinha ontem uma enchente completa, oferecendo um aspecto verdadeiramente encantador, recorda-nos ter visto, entre outras as seguintes sr.as:

Madame Bettencourt Rodrigues, madame Lafaete de Carvalho e Silva, condessa de Carnide, D. Augusta Ferreira de Aezevedo Castelo Branco, D. Berta Ortigão Ramos, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Maria Portocarrero de Almeida Coutinho, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria José Burnay de Gusmão, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Maria Isabel de Sousa Rezo de Campos Henriques, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Albertina da Camara Rodrigues Supardo, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Tereza Bettencourt Rodrigues Pereira, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Jeanne Ribeiro da Silva, D. Henriqueta Costa Lobo, D. Berta Correia Ribeiro, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Amelia Ferreira, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Maria de Freitas Simões, D. Izaura Vaz de Santana, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Paulina Pinto, D. Maria Natalia Pinto de Vasconcelos, D. Maria da Conceição Pereira d'Eça, D. Alice de Aguiar, D. Margarida de Oliveira, mademoiselle Pavão, etc.

A'manhã e segunda-feira, bem como esta noite, o S. Luis Cine será, decerto, o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Em viagem

Os srs. Condes de Restelo partiram para Santo Tirso.

—Para Sintra, com sua familia, partiu o sr. Frederico Pereira Palha.

—Partiu para a Quinta da Comenda, em Alcanhões, a sr.ª D. Laura da Cunha e Silva.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Jeanette Florence Cohen, e o seu secretario o sr. Coia Fernandes, esteve no Monte Estoril, o sr. Elias Cohen, actual emprezario do Teatro Variedades.

Doentes

Retirou do quarto particular do Hospital de S. José, onde estava em tratamento, para sua casa, o sr. Jorge Rebelo da Silva, que ha tempos foi vitima dum desastre, na Outra Banda, de que resultou fractura de uma perna. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Da Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, retiraram completamente restabelecidos, os srs. Eduardo da Silva Rego e Carlos Antonio da Costa.

Grande Hotel d'Italia Monf'Estoril

Tauromaquia

As proezas hipicas e taurinas dos pampas mexicanos transportadas para a arena do Campo Pequeno

Os Charros Mexicanos, quando da sua primeira apresentação em Lisboa, na tarde de 13 de maio, deixaram esplendida impressão, traduzida nas resenhas dos jornais, nas conversas dos cafés e na opinião geral do publico, que durante bastantes dias não esqueceu as proezas hipicas e taurinas dos Charros. Lavradores, habituados ás façanhas campesinas de criados famosos pela destreza e valentia, confessaram que não supunham ser possivel fazer-se o que os Charros faziam, laçando e montando touros e cavalos bravos, derrubando uns e outros, saltando dos seus cavalos em pleno galope para um cavalo selvagem correndo sem governo nem redeas ou arreios de especie alguma, bandarilhando a pé e a cavalo, toureando um touro montado por Charro e outros assombrosos exercicios. No proximo domingo, tarde ultima em que nesta época trabalham no Campo Pequeno, os Charros farão tambem um exercicio novo: derrubar a braço um novilho.

E' isto o trabalho dos Charros Mexicanos, que ámanhã se apresentam no Campo Pequeno, pela ultima vez, num espectaculo do que faz tambem parte numa corrida de touros, com o espada «Parejito» e outros artistas.

Uma tourada e uma vacada em Algés

A Comissão Escolar da Carris, composta de empregados que tratam da organisação de escolas para os seus filhos, promove um festival taurino para segunda-feira proxima em Algés, composto de uma tourada e de uma vacada, tomando parte na primeira, festejados artistas e distintissimos amadores e na segunda lidadores recrutados entre o pessoal da Carris, que vão ensaiar os seus prestimos para a arte de Montes e correlativas. Assim, não faltarão espadas, bandarilheiros e forcados, mas estes ultimos com uma feição séria, visto que se formaram dois grupos, para pegarem todas as reses e disputarem uma taça de honra. Esses grupos são formados um por pessoal de Santo Amaro e outro por pessoal do Arco do Cego.

Ha um intermedio comico «Sempre pela direita e segue», saltos de vara, sortes de cadeira, D. Tancredo etc. De resto, não faltarão sortes nunca vistas, a acrescentar aos codigos da arte.

Grandioso Passeio Fluvial

Está despertando grande entusiasmo, o passeio que amanhã, dia 1 de Julho, realisa a Concentração Musical 24 de Agosto a S. Julião da Barra, Aldegalega e Alhandra, promovido pela Direcção, a bordo do magnifico vapor *Victoria* da Parceria dos Vapores Lisbonenses, com desembarque nas duas ultimas localidades.

Compositores Tipograficos

Para apreciar e resolver sobre a situação em que se encontra a tipografia da Associação de Classe dos Compositores Tipograficos, reunem-se, os socios da mesma Associação, ámanhã, pelas 14 horas.

Dr. Manuel de Lucena

João Simões, rua das Adelas, 10, 2.º, vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, ao sr. dr. Manuel de Lucena a maneira carinhosa e pontual como sempre o tratou, durante o periodo da sua doença, como facultativo da Associação de Socorros Mutuos «Progresso Social», de que é socio n.º 3.919. A s. ex.ª aqui deixa, pois, consignada a sua gratidão.

Club Naval de Lisboa

O conselho-director desta agremiação nautica realisa no proximo domingo, 8 de Julho, um lindo passeio no rio a bordo do vapor «Atalaia», com «jazz» e baile.

O vapor parte da ponte do Cais do Sodré ás 11 horas da manhã, assistindo ás regatas, que nesse dia se realisam, da «Travessia de Lisboa a remos», seguindo depois até á barra, fundeando em Cascais, onde o club tem, á sua custa, assegurados os meios necessarios para o desembarque.

Na sede do posto nautico do Club Naval, em Cascais, será feita uma carinhosa recepção aos socios do club que tomarem parte no passeio. Haverá bufete a bordo.

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE: A's 21,30
ALMA FORTE
com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE
LAGARTO! LAGARTO!

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje 343 representações
Agua-pé

Nova Escola Automobilista Portugueza
SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00. Pagamentos em prestações de 50$00 ao matricular-se e as restantes semanaes de 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

GELO? GELO? GELO? GELO?

Tenham v. ex.as a certeza que as pequenas maquinas CRITON para fazer gelo, dar-lhes-hão gelo e gelados em qualquer parte em que v. ex.as estejam.

São egualmente uteis em caso de doenças.

Comprem as maquinas CRITON que vende a

Portuguese Machinery Corporation, Ltd.
71 — AVENIDA DA LIBERDADE — 71

Dr. José Soares da Cunha e Costa
FALECEU
R. I. P.

D. Hedwiges de Moraes da Cunha e Costa e seus filhos, Dr. Ruy de Moraes da Cunha e Costa, Dr. Elmano de Moraes da Cunha e Costa, D. Maria do Céo de Moraes da Cunha e Costa e demais familia, participam a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pae, Sogro e Avô e parente, Dr. José Soares da Cunha e Costa, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 1 de Julho, pelas 16 horas, sahindo o funeral da sua residencia na Avenida da Republica, n.º 19, para o Cemiterio Oriental.

PEBECO
PASTA DENTIFRICA, reconhecida pelos medicos e dentistas.
A' venda
em todas as Farmacias
Drogarias e Perfumarias

ESTRANGEIRO

TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA
Habilitação para concursos. Ensino pratico e rapido, por professores especialisados
Escola Pitlea C. ao Carmo 3 (Rossio)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAÍA DO RIO, 30

Prevê-se que o navio russo quebra-gelos "Krassine" atinja hoje a baía da Virgem.

Os caçadores alpinos prosseguem nas pesquisas para encontrar o grupo de naufragos chefiado pelo major Mariano, acompanhados por guias noruegueses.

As condições atmosfericas continuam sendo desfavoraveis, impedindo as explorações aereas.—(L.).

OSLO, 30

Uns pescadores vindos da ilha do Urso afirmam ter visto, no dia 18, o hidro-avião de Guilbaud nas visinhanças da ilha Ma.

As autoridades supõem que se tratava do hidro-avião do comandante Maddalena e não do "Latham", do qual continúa a não haver noticias.—(L.).

THOMSOE, 30

Chegou o cruzador francês "Strasburgo", que vai partir em pesquizas de Guilbaud e Amundsen.—(L.).

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 30.

Chegaram os delegados das associações desportivas de Santos, que junto do "Vasco da Gama" e do "Fluminense", vêm procurar conseguir que o "onze" do Sporting Club Portugal visite aquela cidade, quando da sua ida a S. Paulo.

A viagem do referido grupo ao Brasil está despertando grande interesse.—(A.)

Os jornais referem-se largamente ás cerimonias de ontem, na Academia Brasileira de Letras, ponde em destaque a imponencia das solemidades e a elevação e o significado dos discursos dos srs. Augusto Lima, Coelho Neto e Afonso Lopes Vieira.

O ilustre poeta português continua recebendo homenagens.—(A.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1602

Doenças dos olhos—A's 9 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Ramos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Pedro.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças gerenaes, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A's 2 horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 1 hora—Dr. Cassão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

UM MONOPOLIO

O ORGÃO

do governo espanhol

define as concessões feitas

a nacionais e estrangeiros

A questão do Monopolio do Petroleo tem causado em Espanha uma celeuma que ia custando a supressão do jornal "El Sol„, o explendido quotidiano madrileno, que se distinguiu nos ataques á concessão.

"La Nacion„, orgão oficioso do Governo, publicou, em ultima instancia, o seguinte editorial em que, sob o titulo de "Deveres do Governo„, trata a nacionalisação de industrias e explorações.

"Entre as arduas e dificeis, mas inescusaveis missões que o Governo vem cumprindo, figura como das mais importantes a da nacionalisação de algumas das suas industrias e explorações, sem exagero nem xenofobia, mas sim resgatando para a sua economia tontes de riqueza que nenhum pais soberano deixa de explorar.

Espanha, durante muito tempo, foi campo fertil onde todos encontraram facilidades excessivas para estabelecer-se, e note-se que raros contribuiram para o desenvolvimento das riquezas do país. Isto tinha que mudar algum dia e a indispensavel mudança seria feita.

Em moderação, com respeito ao direito alheio, mas não com tanta timidez que se perdesse ou adiásse indefinidamente o proposito, como aconteceria, sem duvida, ao deixar-se livre a hora e o momento á escolha da representação dos interesses explorados.

A constituição do Monopolio do Petroleo, não só como fonte de riqueza, mas tambem como imposta previsão de independencia nacional, deu logar, depois duma resistencia prévia e sistematica, a exageradas reclamações, que ainda que ouvidas pelo Govêrno, devem ser resolvidas em parte e com amplo espirito.

Mas regista-se o facto curioso de que alguns convenios que, por falta de razão e base, não são impugnados, resuscitem "a posteriori„ com o caracter de reclamações, pretendendo se reconheçam lucros que não são acusados pela escrita nem, ainda que reais, poderiam servir para base, pois ao tomar-se um trespasse desta natureza, não se podem afirmar lucros hipoteticos nem facilitar perene sinecura ao pessoal da entidade que trespassa.

E como com o do petroleo, vem acontecendo com outros negocios, não obstante admitir-se em muitos, e mesmo procurar-se.

A participação tecnica e capitalista estrangeira, pois não é a xenofobia, como atrás se diz, que guia o Govêrno, como se prova com os factos da balança comercial geral ser ainda desfavoravel aos interesses espanhois, por serem maiores as importações que as exportações, e de em Espanha não se ter empreendido propaganda alguma contra o consumo de generos e artigos estrangeiros, como se faz noutros paises.

Caso eloquente e o do carvão que, mesmo atravessando a grave crise nacional, não foi objecto de nenhuma medida de restricção na sua entrada, como tambem se faz noutros paises, ainda que a peçam com insistencia os interesses mineiros prejudicados, porque compreendendo o Govêrno que tambem os paises de origem (o mais interessado é a Inglaterra) têm grandes dificuldades desta indole e, não obstante, mantêm o mercado aberto a outros productos espanhoes, julga dever de correspondencia não modificar nem os tipos nem os procedimentos que serviram de base ao estabelecimento das relações comerciais vigentes. Mas talvez que o aspecto mais absurdos destes assuntos seja o que se empenha em considera-los como de caracter politico e atribuir estas preferencias á constituição de sociedades de base juridica nacional, ainda que de composição mixta, umas vezes ligadas a um pais, outras a outro, sem mais razões que as de valor industrial ou comercial, pois é absurdo pensar que a Espanha, que durante a Grande Guerra, manteve a neutralidade, a vá quebrar na paz, misturando orientações politicas internacionais a assuntos desta natureza.

E' certo que os que estudem, a fundo e desapaixonadamente, a transformação que neste sentido se vem operando em Espanha, hão de vê-la com simpatia e julga-la serena e cordeal para os interesses estrangeiros, sejam quais forem, pois, particular e oficialmente, é bem merecida e nobremente apregoada por quantos nos conhecem a fama de hospitalidade, respeito e afecto com que sabem conduzir-se os espanhoes.

Claro que os govêrnos acolhem e apoiam os interesses nacionais, quanto possivel, sempre que os julguem fundamentados; mas não podem chegar ao extremo de os tomar em conta sempre que forem incompativeis com os outros supremos interesses que os govêrnos têm que salvaguardar.

MARGARINA MESA INGLESA A MELHOR

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

De varias partes

BELGRADO, 30

Os jornais consideram como provavel a demissão do ministerio, ao qual sucederia um gabinete, que se supõe seria constituido pelo sr. Stefan Pacitch que entrou em convalescença.—L.

TOQUIO, 30

Ao abrigo da nova lei de segurança do Estado, foram detidos 70 comunistas que operavam em Toquio e 60 em Kioto.—(L.)

PRAGA, 30

Tendo terminado as negociações comerciais entre a França e a Tcheco-Slovaquia, o respectivo acôrdo será assinado na segunda-feira.—(L.)

OXFORD, 30

Após as tradicionais cerimonias em latim, lord Grey tomou ontem posse do cargo de chanceler da Universidade, em sucessão ao falecido lord Cave—(L.)

LONDRES, 30

O numero de vitimas do acidente ferro-viario de Darlington eleva-se agora a 30 mortos, sendo de 50 o dos feridos.—(L.)

CAIRO, 30

O presidente da Camara dos Deputados protestou contra as acusações contra ele formuladas pela imprensa—(L.)

LEOPOLDVILLE, 30

Os soberanos belgas tiveram uma cordeal recepção ao chegarem ontem á capital do Congo Belga.—(L.)

PARIS, 30

Foi ontem inaugurado o serviço aereo Cherburgo-Paris.—(L.)

O "Non Plus Ultra"

MADRID, 30.

O governo concedeu a medalha "Non Plus Ultra", ao capitão Amundsen e ao senador Marconi.—(L.)

POLICLINICA DO ROCIO
Camões, 19 (ao Rocio) Telef. L. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Cigarros "MURATTIS"
Os preferidos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ULTIMAS NOTICIAS

Pianos Hofmann
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9, R. DO CARMO, 13
Tel. C. 1518

O CREDITO

E'

na segunda-feira
A REABERTURA
do Banco Agricola

Abre na proxima segunda-feira o Banco Agricola, sucessor e liquidatario do Banco Colonial e Agricola Português, que em Agosto de 1925 suspendera pagamentos, fechando as portas da séde e das suas dez sucursais coloniais.

Por não ser banal o facto, nem indiferente á vida portuguesa, fômos ouvir um dos directores do Banco, o sr. dr. Ricardo Jorge, filho, a quem começámos por perguntar os motivos porque o «Colonial e Agricola» fechára as suas portas.

— Todo o activo do Banco estava convertido nas colonias, tomadas duma crise apavorante que não permitia desmobilização. A situação era dificilima. Pouco a pouco, crédores e accionistas, convenceram-se do grave prejuizo que iam sofrer. Venderam-se créditos por 10 0/0 do seu valor nominal, e as acções, que eram de 100$00 chegaram a ser oferecidas a tostão, sem emoprador.

— No entanto, o Banco tinha um grande activo. E surgiram três homens que, em Abril do ano passado, meteram ombros á empresa da salvação do Banco, o dr. Mario Monteiro, um dos maiores prestigios do nosso fôro; Antonio Madeira de Brito, técnico muito reputado, e este seu criado. Passados dias, conseguia-se a liquidação dos débitos caucionados no montante de cêrca de 17 mil contos, nas mais lisongeiras condições. Para fugir á falencia, de resto imerecida, e á liquidação — soluções ambas ruinosas — havia que estudar a redacção dum diploma legal que permitisse a apresentação duma concordata aos crédores comuns.

— Esse documento...

— Redigiu-se com as maiores cautelas e os mais honestos propositos e foi apreciado e louvado pelo Comissario do Govêrno no Banco, pelo Inspector do Comercio Bancario e pelo Conselho Bancario, foi acolhido imediatamente pelo Govêrno. E hoje tem o Banco a concordata homologada nos novos termos desse decreto.

— Pela concordata, entra todo o activo do Banco em liquidação, á excepção de 11.250.000$00, que fica constituindo o capital do novo Banco de Agricultura.

«Os crédores, que receberão titulos de divida deferida, representativos do seu crédito, verão anualmente amortisados esses créditos por força do produto da liquidação e dos lucros liquidos auferidos pelo Banco da Agricultura, até integral pagamento.

«Este engenhoso e honesto processo consentirá que o Banco Agricola, sobre cujo activo os crédores do Banco anterior nenhum direito têm senão o de cobrar os lucros liquidos anuais, começa a trabalhar com um razoavel capital absolutamente livre, o que lhe grangeará imediato crédito. Ha ainda uma disposição excessivamente benéfica nesse decreto. Os novos créditos sobre o Banco da Agricultura, resultantes dos novos depositos e demais operações, são garantidos, preferencialmente, não só pelos valores em que eles se encontrem investidos e pelo capital do Banco da Agricultura, de Escudos 11.250.000$00, como ainda pelo montante do activo em liquidação do Banco Colonial e Agricola, de cêrca de 55.000.000$00.

E o sr. dr. Ricardo Jorge termina assim:

— Garantida assim a confiança dos novos clientes, preparamo-nos para fomentar a agricultura... e para trabalhar.

CAMINHOS DE FERRO

Reuniu-se hoje
a assembleia geral da C. P.
para apreciar o relatorio
e as contas da Administração

Assembleia geral ordinaria da C. P. Discussão do Relatorio e Contas.

Do Conselho de Administração estão os srs. dr. Ruy Ulrich, Germano Martins, Vasconcelos Correia, Pina Lopes, Raul Esteves, Mario Costa, Oliveira Clemente, Vitorino Godinho e Duro Sequeira.

Assiste o Comissario do Governo, dr. Ginestal Machado.

Preside o sr. dr. Bustorff Silva.

O presidente explica os motivos porque ocupa aquele lugar.

Secretarios, os srs. João Pereira e Braga de Carvalho, do Conselho Superior de Finanças.

Escrutinadores, os srs. Linhares de Lima, da Manutenção Militar, e Pinto Teixeira, da comissão liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado.

Usa, em primeiro lugar, da palavra o sr. Quaresma Féria.

Fala o sr. dr. Coelho dos Reis. Aprecia o relatorio do Conselho de Administração, pondo em relevo algumas das suas passagens e extranhando que continue a não se dar dividendo aos accionistas.

"Os capitais portugueses, diz, emigram e teem muita razão para emigrar. Só teem facilidades para prosperar no nosso pais as companhias em que estão representados valiosos interesses estrangeiros".

"Faço justiça aos conselhos de administração que teem passado por esta casa. Não é deles, certamente, a culpa do que tem acontecido".

Agora o Conselho de Administração tem um elemento novo, o sr. Raul Esteves que deu já as suas provas como homem activo e disciplinador.

"Ao Conselho de Administração peço que olhem atentamente os interesses dos acionistas para vêr se a sua situação pode ser melhorada.„

Entende o orador que a Companhia devia dirigir-se ao governo pedindo-lhe, a exemplo do que fez a Companhia Nacional de Navegação, vinte ou trinta mil contos para saldar os seus encargos para com os accionistas.

Para melhorar as condições de vida dos accionistas propõe que se crie um quadro privativo de fiscalisação composto por eles e que implicará a concessão de passe a todos os seus componentes.

Os acionistas ficariam assim, de algum modo, satisfeitos.

Os acionistas que ingressassem nesse quadro teriam funções de fiscalisação e não seriam remunerados.

* * *

O sr. Cardoso Leitão fala em seguida.

Acha excelente que seja o sr. dr. Bustorff Silva a presidir e apresenta-lhe cumprimentos. Classifica de dois valores portugueses os escrutinadores.

Pertenço, diz, a um grupo de oposição ao Conselho de Administração da Companhia. Mas já o ano passado eu pretendia que fossem eleitos administradores os srs. Raul Esteves e Plinio Silva".

"Não puderam eles, então, ser eleitos. Mas vejo com prazer que faz hoje parte do Conselho de Administração, por parte do Estado, o sr. Raul Esteves.

"Tem o sr. Raul Esteves o meu apoio incondicional„.

O orador cumprimenta ainda os srs. Mario Costa e Duro Sequeira, novos administradores por parte do Estado.

* * *

Desta Assembleia Geral sairão dois novos administradores e dois novos membros do Conselho Fiscal.

Terminaram o seu mandato os srs. Vitorino Godinho e Vasconcelos Correia, do Conselho de Administração, e Antonio Centeno e Oliveira Soares, do Conselho Fiscal.

OS MORTOS

E'

ámanhã ás 4 horas
O FUNERAL
de Cunha e Costa

(Continuação da 5.ª pagina)

desaparecido, escrevia-lhe, pouco tempo antes de morrer:

«E' V. um culminantissimo orador e escritor do mais extremado merecimento. Leio avidamente tudo que V. diz ou escreve. Ninguem, no nosso país e no actual momento, em tão feliz e harmonioso concerto junta o que a filosofia ensina de mais certo e claro, o que ha na literatura mais luminoso e elegante, o que a poesia da historia e da vida sugere e inspira aos eleitos para a sentir e dizer».

A ultima vez que Cunha e Costa falou em publico foi na festa de homenagem a Augusto de Melo, estando ainda na memoria de todos os formosos discursos que fez nas récitas a favor do Hospital de Pardelhas.

O funeral é ámanhã

A primeira pessoa a chegar á casa da Avenida da Republica, poucos minutos depois da morte do grande causidico, foi o sr. Henrique Fernandes, que era seu empregado ha 22 anos. A seguir, chegaram os srs. drs. Brito Chaves, colega de escritorio do dr. Cunha e Costa, e Orlando de Melo Rego.

O sr. dr. Cunha e Costa deixa viuva a sr.ª D. Edwiges Morais da Cunha e Costa, a quem apresentamos as nossas sinceras condolencias, bem como a seus filhos a sr.ª D. Maria do Ceu da Cunha e Costa e os srs. drs. Ruy e Elmano da Cunha e Costa.

O funeral realiza-se ámanhã, ás 16 horas, saindo da Avenida da Republica, 19, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João

Dr. Alvaro de Castro
O seu funeral

Realizou-se hoje, ás 15 horas, em Coimbra, o funeral do sr. dr. Alvaro de Castro.

Aos corações bondosos

De uma bondosa e ilustre senhora brasileira recebemos 100$00, para a nossa protegida Diamantina Ferreira.

Com o mesmo destino, recebemos 20$00 duma anonima.

CABELEIREIRO PESSOA
Rua Anchieta, n.º 5, 2.º — Tel. C. 953
Ondulações pelo pessoal a 7$50. Aplicações do verdadeiro Henné Lapost e Oreal. Aplicações em 15 minutos sem ser prejudicial á cliente. Ondulação Permanente Galia, a preços reduzidos.
Brevemente inauguração no Grande Hotel Italia, no Monte Estoril.
Grande sortido de produtos de Beleza do Institut de Beauté, da Place Vendôme, Paris.

Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
Hotel Astoria -- Coimbra
Informações: ROCIO, 108, 2.º
TEL. Norte 4643

Baixa de preços
na PERFUMARIA FLOR DE LIZ
Rua Nova do Almada—83
Manucure Esc. 4$00

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

FENO
Vende-se em vagons na estação do Cacem
RUA BRAAMCAMP, 26

Odeon
telefone N. 3703
HOJE, ás 21,15 horas
A COMEDIA DA VIDA
A MASCARA DE RENDA
INIMIGOS INTIMOS
ACTUALIDADES N.º 64
Filmes Metro-Goldwyn-Mayer
Org. sob a dir. de René Bohet
Amanhã — Matinée

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4650
——— Caixa Postal 174 ———